

ABORDAGEM DA FENOMENOLOGIA SOCIOLÓGICA NA INVESTIGAÇÃO DA MULHER QUE AMAMENTA

PHENOMENOLOGICAL SOCIOLOGICAL APPROACH ON THE INVESTIGATION OF WOMEN WHO BREASTFEED

ENFOQUE DE LA FENOMENOLOGÍA SOCIOLÓGICA EN LA INVESTIGACIÓN DE LA MUJER QUE AMAMANTA

Maria Helena do Nascimento Souza^I
Ivis Emília de Oliveira Souza^{II}
Florence Romijn Tocantins^{III}

RESUMO: Este estudo teve como objetivo apreender o típico da ação de mulheres que amamentam, realizando uma reflexão quanto à utilização da abordagem da fenomenologia sociológica de Alfred Schütz na investigação de 20 mulheres que vivenciaram o processo de amamentação, no ano de 2005. Utilizou-se como cenário uma comunidade de baixa renda no município do Rio de Janeiro. O típico da ação das mulheres, ao se relacionarem com sua rede social durante a amamentação, caracterizou-se por expectativas relacionadas a apoio material e relacionamento social familiar. A abordagem fenomenológica mostrou-se importante para as práticas do enfermeiro, e particularmente para a compreensão do significado das relações sociais estabelecidas pelas mulheres que amamentam, constituindo um importante subsídio para as ações de promoção, proteção e apoio à amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento materno; filosofia em enfermagem; pesquisa qualitativa; enfermagem.

ABSTRACT: This study aims at delineating the typical actions by women who breastfeed, under the light of Alfred Schütz's phenomenological sociological approach. Twenty women who breastfed in 2005 from a low income community in Rio de Janeiro, RJ, Brazil, comprise the scenario observed. The women's actions when relating with their social network during breastfeeding were typically characterized by expectations related to material support and social support from the family network. The phenomenological approach proved to be important to nursing practices, especially in the comprehension of the meaning of social relations among women who breastfeed. It stands out as an important tool promoting, protecting, and supporting breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding; philosophy in nursing; qualitative research; nursing.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo aprehender el patrón de acción de las mujeres que amamantan, realizando una reflexión respecto al uso del enfoque de la fenomenología sociológica de Alfred Schütz en la investigación de 20 mujeres que viven el proceso de amamantar, en 2005. Una comunidad de baja renta se utilizó como escena en la ciudad de Rio de Janeiro-Brasil. El típico de la acción de las mujeres, al relacionarse con su red social durante el amamantamiento, se ha caracterizado por las expectativas relacionadas a la ayuda material y la relación social familiar. El enfoque fenomenológico se ha demostrado ser importante para las prácticas del enfermero, y particularmente para la comprensión del significado de las relaciones sociales establecidas por las mujeres que amamantan, constituyendo un importante subsídio para las acciones de promoción, protección y apoyo al amamantar.

Palabras clave: Lactancia materna; filosofía en enfermería; investigación cualitativa; enfermería.

INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu a partir da prática profissional relacionada à assistência e à pesquisa com mulheres que vivenciaram o processo de amamentação. Durante a assistência percebemos que apoiar as mulheres para amamentarem seus filhos significava muito mais do que a reprodução de orientações clássicas como: importância do aleitamento materno exclusivo, vantagens do leite

materno, conduta diante das dificuldades e orientações sobre as técnicas de amamentação. Tornou-se cada vez mais evidente que, para compreender o fenômeno da amamentação, era necessário procurar captar a intencionalidade da mulher frente ao ato de amamentar no cenário das suas ações cotidianas e em suas múltiplas relações estabelecidas no âmbito de uma rede social.

^IDoutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: mhnsouza@yahoo.com.br.

^{II}Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil.

^{III}Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Rio de Janeiro, Brasil.

Em pesquisa desenvolvida sobre a temática do aleitamento materno junto a mulheres residentes em comunidades de baixa renda do município de São Paulo, foi verificado que a eficácia da intervenção aumentava à medida em que se buscava considerar a totalidade dos fatores envolvidos no ato de amamentar como: o relacionamento da mulher com o companheiro; a relação estabelecida com a mãe, a avó, o profissional de saúde, os amigos; condições de moradia; situação de saúde; problemas com os filhos; situação escolar, de trabalho; acesso ao serviço de saúde entre outros. Além da importância dos membros da família e amigos, o estudo mostrou ainda que, enquanto algumas pessoas, próximas às nutrizes, auxiliavam-nas fornecendo-lhes apoio na prática do aleitamento materno, outras criavam dificuldades mediante conselhos contraditórios¹. Diante do exposto, valorizar as questões sociais presentes no mundo da vida da mulher que amamenta, bem como os significados dessa vivência atribuídos por ela. Vale destacar que a amamentação não é um processo meramente biológico, mas sim um fenômeno social culturalmente condicionado².

Após a década de 90, na área da enfermagem, houve uma tendência para estudos de abordagem qualitativa que buscam a vertente da fenomenologia como método para compreender os significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos, às suas ações ou às suas interações^{3,4}.

Entre os fenomenólogos há certas diferenciações com relação ao método de compreensão do fenômeno a ser desvelado. Na trajetória deste estudo, tivemos por objetivo: apreender o típico da ação de mulheres que vivenciam o processo da amamentação, a partir de uma reflexão acerca da utilização da abordagem da fenomenologia sociológica de Schütz⁵.

REFERENCIAL TEÓRICO

Alfred Schütz, interessando-se pela sociologia de Max Weber e pela filosofia de Edmund Husserl, teve como propósito estabelecer os fundamentos de uma fenomenologia sociológica. Para tanto, em seus estudos, Schütz realizou, de forma sistemática e abrangente, uma síntese de conceitos da sociologia e da fenomenologia⁵.

A partir dos fundamentos da sociologia de Weber, Schütz ressalta que a conduta humana é considerada ação a partir do momento em que a pessoa lhe atribui um significado subjetivo⁵.

Após um aprofundamento das obras sobre a fenomenologia transcendental, Schütz concluiu que Husserl não conseguiu resolver o problema da intersubjetividade e, portanto, não estava a par dos problemas concretos das ciências sociais, fato que o prejudicava quando lidava com as relações sociais e os grupos sociais. No entanto, buscou em Husserl a vivência da consciência originária para a compreen-

são do significado da ação, considerando as ações como ações intencionais⁵.

Ao buscar compreender as decisões ou o significado das ações das mulheres a respeito da sua saúde e da saúde de sua família, o enfermeiro pode contribuir para aumentar a satisfação das mesmas, diminuir a utilização de serviços de emergência e para otimizar a assistência⁶.

Dessa forma, partindo da premissa de que a pessoa tem sempre uma intenção, entendemos que a ação da mulher que vivencia a amamentação é consciente e está voltada para alguém ou para alguma coisa.

Schütz⁵, partindo da compreensão das experiências individuais, verificou ainda que viver no mundo da vida cotidiana significa viver em um envolvimento interativo com muitas pessoas, em complexas redes de relacionamentos sociais.

Nesse sentido, a abordagem fenomenológica de Schütz permite ao enfermeiro apreender o vivido concreto como ponto de partida para a sua ação profissional, buscando compreender o contexto e o vivido das pessoas inseridas em seu mundo da vida a fim de captar a inter-relação existente entre elas e o seu mundo social, possibilitando assim o desenvolvimento de uma assistência holística⁴.

Schütz define ainda o mundo da vida cotidiana como a

esfera das experiências cotidianas, direções e ações através das quais os indivíduos lidam com seus interesses, manipulando objetos, tratando com pessoas, concebendo e realizando planos^{5,72}.

Ele analisou este mundo da vida através de vários ângulos, como a atitude natural concebida como uma postura que reconhece os fatos objetivos, as condições para as ações de acordo com os objetos a sua volta, a vontade e as intenções dos outros com quem se tem de cooperar ou lidar, as imposições dos costumes e proibições da lei^{5,72}.

De acordo com Capalbo, Schütz considera que no mundo da vida fazemos experiências de familiaridade e de anonimato. A relação de familiaridade é “vvida sob a forma do ‘nós’ e permite a apreensão do outro como único em sua individualidade”^{7:59}.

Por outro lado, na relação de anonimato há um afastamento da unicidade e individualidade dos semelhantes e poucos aspectos são considerados como relevantes para o problema que se deseja tratar ou resolver. O tipo de ação a que se chega, no grau máximo de anonimato, é o que caracteriza o outro por

um número, ou o que caracteriza alguém como ocupando o lugar de qualquer um ou de não importa quem seja, pois sempre terá que agir da mesma forma^{7:59}.

A fenomenologia social trata, portanto, de uma estrutura de significados na vivência intersubjetiva da *relação social do face a face*, entendendo que as ações

socias têm um significado contextualizado, de configuração social e não puramente individual^{5:180}.

A relação face a face é, portanto, um modo de aproximação, de interação, que possibilita a pessoa verbalizar seus medos, sentimentos, angústias, frustrações, ou sonhos, dando-lhe suporte para minimizar o desconforto dessas situações⁸.

Nessa perspectiva, a mulher que vivencia a amamentação, em seu mundo da vida, pertence a um contexto relacional. Sua ação sempre estará voltada para alguém, ela não vive só, vive relacionamentos com outras pessoas, uma relação face a face, uma relação *eu-tu*, uma relação *eu-nós*.

Schütz⁵, estudando os aspectos condicionantes da conduta dos indivíduos no mundo da vida, entendeu ainda que em qualquer momento o homem se encontra numa situação biográfica determinada. Esta se refere ao

ambiente físico e sociocultural definido pelo homem, dentro do qual ele tem a sua posição em termos de espaço físico, de papel dentro do sistema social e de postura moral e ideológica^{5:190}.

A situação biográfica diz respeito à sedimentação de todas as experiências anteriores deste homem, organizadas de acordo com as posses habituais de seu estoque de conhecimento à mão.

Dessa forma, a situação biográfica aponta para o fato de que duas pessoas jamais podem vivenciar a mesma situação da mesma forma e faz com que o indivíduo aja em uma determinada direção. Portanto, influencia na sua motivação para fazer ou não fazer algo.

Schütz⁵ considerou ainda as experiências que o indivíduo armazenou e o *estoque de conhecimentos* que têm a mão, sem os quais a pessoa não pode interpretar suas experiências e observações, definir a situação em que se encontra e estabelecer projetos de ação.

A fim de compreender ação subjetiva da pessoa, Schütz⁵ apóia-se, ainda, em *motivos para* ou *em vista de* e *motivos porque*, definindo-os como:

[...] motivos para: referente a algo que se quer realizar, objetivos que se procura alcançar, tendo uma estrutura temporal voltada para o futuro, formando uma categoria subjetiva da ação, isto é, estão estreitamente relacionados com a ação e a consciência do ator; e motivos porque: evidentes nos acontecimentos já concluídos, que explicam certos aspectos da realização do projeto, tendo portanto uma direção temporal voltada para o passado. Formam uma categoria objetiva, acessível ao observador^{5:126}.

Desse modo, a mulher, ao vivenciar o processo de amamentação na sua ação intencional, tem *motivos para* agir ou estabelecer relacionamentos. E esta ação intencional pressupõe a existência de experiências anteriores, o que Schütz⁵ denominou de situações biográficas.

Tais vivências e experiências anteriores em amamentação podem apontar tanto para o motivo que levou a mulher a agir de determinada maneira, revelando o *motivo porque* ou a razão da ação, quanto para o objetivo que a mulher procura alcançar – *motivo para*, ou seja, a sua intenção.

Na fenomenologia social, ao se investigar o fenômeno, busca-se ainda constituir a característica típica da ação dos sujeitos de um grupo social que estão vivenciando uma situação em comum. Assim, a *tipificação* caracteriza a ação em processo⁵.

Em síntese, é preciso destacar que:

[...] quando oriento minha ação em direção a alguém eu atribuo um conjunto de motivos em vista dos quais vou agir. Para tal recorro a minha bagagem de conhecimentos disponíveis, na qual tenho tipificações de meus semelhantes, atribuindo-lhes conjuntos típicos de motivos variáveis em razão dos quais e em vista dos quais eles agem. Em toda interação social do tipo face a face atribuem-se motivos típicos aos indivíduos com os quais estamos em relação. A tipicidade desempenha papel importante na compreensão do outro e na interação social^{7:39}.

Com base na fenomenologia de Schütz, Rosas⁹ menciona ter identificado uma aproximação desta abordagem com a prática da assistência em enfermagem, uma vez que a enfermeira tem por objetivo a busca da necessidade do cliente, que só pode ser atendida quando é exteriorizada através da comunicação e dos motivos intencionais para ser compreendida. Nesse sentido, faz-se necessário que o profissional de saúde não imponha valores à mulher de modo a limitar o seu protagonismo na prática do aleitamento materno¹⁰.

Corroborando este pensamento, Paz¹¹ utilizou a abordagem da fenomenologia sociológica e verificou que a compreensão do vivido da mulher que experencia o desmame precoce possibilita ao profissional de saúde desenvolver suas ações a partir das reais necessidades da mulher, considerando-a como um todo e não apenas como alguém que está amamentando ou em processo de desmame.

METODOLOGIA

O presente estudo, de natureza qualitativa, partiu das concepções da fenomenologia sociológica de Schütz⁵ para apreender o típico da ação de 20 mulheres que estavam vivenciando o processo de amamentação no ano de 2005. Tais mulheres residiam em uma comunidade de baixa renda do município do Rio de Janeiro e, após serem identificadas, foram convidadas a participarem da pesquisa, mediante a autorização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os depoimentos foram obtidos mediante uma entrevista gravada em que, a partir do questionamento acerca das pessoas envolvidas com a mulher durante

o período da amamentação, buscou-se apreender as razões e intenções presentes na relação dessa mulher com tais pessoas. As pessoas referidas foram caracterizadas como membros da rede social primária da mulher, sendo estes: parentes, amigos ou vizinhos³.

O estudo seguiu os princípios éticos determinados na Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde¹², e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery, em 14/12/2004, conforme o protocolo nº 027/04. Para preservar o anonimato das depoentes foram utilizados nomes fictícios na identificação dos trechos dos depoimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do questionamento feito às mulheres sobre as pessoas que estavam envolvidas com elas durante o período da amamentação, buscou-se captar a motivação das mesmas com as seguintes questões orientadoras da entrevista: Por que você procurou ou contou com essa pessoa? O que você tem em vista ou espera quando se relaciona com ela?

Motivos Porque

Após a análise compreensiva dos depoimentos emergiram as categorias concretas que expressaram os motivos porque⁵, ou seja, as razões que levaram a mulher procurar os membros de sua rede social primária (parentes, amigos ou vizinhos)^{13,14} durante o período em que está amamentando. Assim foram desveladas as categorias: apoio material, auxílio nas tarefas domésticas, ajuda para olhar a criança.

- Apoio material

O depoimento seguinte expressa essa categoria:

[...] Ela me ajuda muito, em várias coisas minha mãe me ajuda. Roupa pra minhas filhas..., tudo. Às vezes, peço dinheiro. Ela compra as coisas para mim. (Isabel)

- Auxílio nas tarefas domésticas

A seguir, o relato destaca a categoria em questão:

[...] ele lavava as coisas quando eu não podia, aí ele lavava as coisas, varria a casa [...] Eu contei com ajuda dessa aqui [...] Arrumar casa, fazer comida, lavar roupa. (Isa)

- Ajuda para olhar a criança

Uma depoente informa:

Ah, eu procuro minha mãe pra me ajudar a olhar as crianças, [...] o que ela mais me ajuda mesmo é cuidar das crianças (Patrícia)

Motivos Para

Em busca dos motivos para⁵, ou seja, dos motivos que expressam a intenção das mulheres que amamentam na ação de se relacionarem com sua rede social primária^{13,14}, emergiram as seguintes categorias: poder contar com alguém que lhe ajude e manter o

relacionamento, como evidenciado nos depoimentos a seguir:

- Poder contar com alguém que a ajude

É o que revelam as depoentes:

Que ela [mãe] me ajude mesmo, só ela para me ajudar assim, para ficar comigo, assim nesses pontos, só ela. (Núbia)

Ah, espero mais que ele [companheiro] me ajude. Às vezes ficar lá direto com a neném cansa. (Sofia)

- Manter o relacionamento

São destacados os seguintes depoimentos:

Espero que continue do jeito que está, [...] um relacionamento bom. Que ele [marido] continue do jeito que está. (Bia)

Que ela nunca mude, que continue sendo a pessoa que ela é. [...]. Que a nossa amizade seja para sempre, nunca acabe. (Carla)

As categorias constituídas a partir do sentido da ação subjetiva das mulheres estabelecerem relação com os seus parentes, amigos e vizinhos, na vivência da amamentação, permitiram o desvelar da razão e da intencionalidade, bem como a apreensão do típico da ação das mesmas.

Assim, foi possível desvelar que o típico da ação das mulheres ao vivenciarem a amamentação nos primeiros 6 meses de vida da criança, ao se relacionarem com sua rede social primária^{13,14} se caracteriza pelas expectativas relacionadas a apoio material; auxílio nas tarefas domésticas; ajuda para *olhar a criança* e relacionamento social familiar, expressos pela intenção de poder contar com pessoas que as ajudem e de manter tais relações.

CONCLUSÃO

Durante o caminhar neste estudo, utilizando a abordagem fenomenológica de Schütz⁵, desvelamos uma nova faceta do evento amamentação. Foi possível compreender, mediante as experiências de vida das mulheres, que amamentar implica o envolvimento de diversas razões e intencionalidades, não dependendo exclusivamente de conhecimentos sobre vantagens e técnicas de aleitamento materno ou apenas de uma decisão prévia.

A partir das categorias, foi desvelada a necessidade de pesquisadores e profissionais de saúde considerar a mulher na sua dimensão social, buscando a compreensão das questões referentes à amamentação não apenas no sentido biológico, mas de acordo com a totalidade das relações e condicionamentos envolvidos. Tal compreensão permite ao profissional entender a amamentação como uma categoria híbrida, com elementos definidos tanto pela natureza, como pela cultura², e considerar a mulher como pessoa protago-

nista da amamentação, ajudando-a a reconhecer a presença de outras pessoas que no seu mundo da vida cotidiana possam auxiliá-la durante o período em que está amamentando.

A relação da mulher com seus parentes, amigos e vizinhos foi relevante no que diz respeito ao apoio material recebido, auxílio nas atividades domésticas e no cuidado com a criança na ocasião em que esta precisava se ausentar do lar. Esses tipos de apoio foram essenciais para que elas pudessem amamentar a criança e permanecerem em casa durante os primeiros meses pós-parto.

Nesse sentido, o típico da ação das mulheres estabelecerem o contato com a rede social primária circunlocuções pela busca de recurso material e de uma companhia para dividir as preocupações do seu mundo do dia-a-dia, tais como as tarefas domésticas e o cuidar da criança. No entanto, quando elas se voltam para as pessoas de sua rede social, o mais relevante é o próprio relacionamento, independente da razão que deu origem a essa relação. Pois, na sua intencionalidade buscam contar com alguém que as ajude e manter os relacionamentos com tais pessoas.

Portanto, faz-se cada vez mais necessário que o profissional tenha uma postura realista levando em consideração a totalidade dos condicionamentos envolvidos com o ato de amamentar, ou seja, que ele possa ir ao encontro da mulher sem se deixar determinar pelas suas idéias ou pré-conceitos a respeito da amamentação, disposto a compreender qual é o contexto que ela apresenta, que relações estabelece e o que ela tem em vista nos relacionamentos. Nessa postura de abertura e de observação, a mulher dá-se a conhecer e o profissional tem a possibilidade de apreender os fenômenos vivenciados pela mesma e de intervir de acordo com a realidade que se mostra, a partir daquilo que ela traz e do que ela é e não do que lhe falta aprender, fazer ou seguir.

A mulher que amamenta se mostrou ainda como pessoa singular, que na vivência da amamentação tem exigências ontológicas como a exigência de significados, de felicidade, de amizade, de amor, de estar em relação com alguém, estabelecendo uma relação *eu-tu*.

Dessa forma, o referencial da fenomenologia sociológica de Schütz, na investigação de mulheres que vivenciam o fenômeno do aleitamento materno, possi-

bilta uma maior compreensão do significado das suas ações, bem como das relações estabelecidas por elas e se constitui em um importante subsídio para a atuação do enfermeiro, no sentido de promover, proteger e apoiar a amamentação.

REFERÊNCIAS

1. Souza MHN. Aleitamento materno: um estudo prospectivo de intervenção em favelas do município de São Paulo [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 1996.
2. Almeida JAG, Novak FR. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. *J Pediatr*. 2004; 80(5):119-25.
3. Souza MHN. A mulher que amamenta e suas relações sociais: uma perspectiva compreensiva de promoção e apoio [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2006.
4. Rodrigues BMRD. O saber-fazer do enfermeiro pediatra: uma contribuição filosófica. *Rev enferm UERJ*. 2001; 9:211-16.
5. Schütz A. Fenomenologia e relações sociais. Rio de Janeiro: Zahar; 1979.
6. Campos S, Márquez F. Toma de decisiones em mujeres que acuden al control de salud de un programa infantil. *Revista Horizonte de Enfermería*. 2004; 15:53-61.
7. Capalbo C. Metodologia das ciências sociais: a fenomenologia de Alfred Schütz. Londrina (Pr): UEL; 1998.
8. Ribeiro IB, Rodrigues BMRD. Cuidando de adolescentes com câncer: contribuições para o cuidar em enfermagem. *Rev enferm UERJ*. 2005; 13:340-46.
9. Rosas AMMTF. O ensino da atividade assistencial – consulta de enfermagem: o típico da ação intencional [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2003.
10. Bacco PAM, Progianti JM. Discursos dominantes e estratégias utilizadas na prática do aleitamento materno. *Rev enferm UERJ*. 2008; 16:206-211.
11. Paz FMT. Compreendendo o desmame no vivido de mulheres sob a ótica da fenomenologia sociológica de Alfred Schütz [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2006.
12. Ministério da Saúde (Br). Conselho Nacional de Saúde. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Brasília: CNS; 2000.
13. Martins JJ, Backes DS, Cardoso RS, Erdmann AL, Albuquerque GL. Re-significando la humanización desde el cuidado em el curso de vivir humano. *Rev enferm UERJ*. 2008; 16:276-81.
14. Jodelet D. Culture et pratiques de santé. *Rev enferm UERJ*. 2008; 16:427-39.